

Vamos brincar? Jogos e brincadeiras na educação

Let's play? Games and Play in Education

Jaqueline Zanotti Dalmonech^{1*}, Hildo Anselmo Galter Dalmonech²

RESUMO

No presente estudo tem por objetivo fazer uma reflexão teórica sobre o lúdico no cotidiano da Educação Infantil, além de averiguar de que forma os jogos e brincadeiras estão inseridos neste cotidiano no município de Santa Teresa-ES, através da aplicação de uma entrevista. O foco central é mostrar que jogos e brincadeiras são fontes impulsionadoras do processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Neste sentido, pela característica da pesquisa, buscou trazer à tona as ideias fundamentais dos diferentes papéis que tanto a brincadeira quanto o jogo exercem no fazer pedagógico da Educação Infantil. O aspecto lúdico presente no ato de brincar é essencial para a criança, uma vez que através dele ela expõe suas fantasias, desejos e emoções além de propiciar as crianças vivências primordiais para seu desenvolvimento holístico. Considerando que jogos e brincadeiras atuam positivamente no desenvolvimento da criança, se percebe a importância de os educadores resgatarem essa ludicidade em suas aulas, fazendo uso consciente dos jogos/brincadeiras.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to make a theoretical reflection on the playfulness in the daily life of Children's Education, in addition to investigating how games and play are inserted in this daily life in the city of Santa Teresa-ES, through the application of an interview. The main focus is to show that games and play are sources of development and learning for children. In this sense, due to the characteristics of the research, it sought to bring to light the fundamental ideas of the different roles that both play and games play in the pedagogical process of Children's Education. The playful aspect present in the act of playing is essential for the child, since through it the child exposes his/her fantasies, wishes, and emotions, besides providing the children with experiences that are essential for their holistic development. Considering that games and play have a positive effect on child development, it is important for educators to rescue this playfulness in their classes, making a conscious use of games and play.

Keywords: Games; Play; Early Childhood Education.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Pantanal

*E-mail: nanizanotti@gmail.com

² Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Corumbá

INTRODUÇÃO

A criança de qualquer parte do mundo, ainda que em situações precárias de vida, ou em situações de risco, ou em qualquer outra situação, brinca. Assim, o ato de brincar permite e estimula à criança integrar-se socialmente, visto que é necessário que exista “o outro” para que ocorra o brincar.

A ludicidade presente no ato de brincar possui segundo Santin (1996) um caráter universal de abundância, prazer e não-obrigatoriedade, estando presente na história das sociedades como uma atividade espontânea.

A Educação Infantil surge nesse cenário como primeiro e decisivo passo para se reafirmar a importância do brincar no processo de formação holístico das crianças. Para a maioria das crianças, a pré-escola oferece possibilidades que a família muitas vezes não tem condição de proporcionar, como o convívio com outras crianças e a descoberta de um novo centro social e intelectual (DOS REIS MOREIRA, DA MOTA e VIEIRA, 2021).

Segundo Mialaret (1998), toda Educação Infantil teria por finalidade provocar a participação das crianças na sua própria educação. Ainda segundo o autor, “toda criança é um ser vivo que vive num ambiente”, e neste ambiente ela intervém, interage, tornando-o seu. Esse argumento se fortalece ainda mais a partir dos ensinamentos de Piaget (1969) e especialmente de Vygotsky (1998), em defender a importância de imaginar e fantasiar.

Dessa forma, as atividades como jogos, brinquedos e brincadeiras têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de cada uma das funções psicológicas, intelectuais e morais, como influenciar vários outros benefícios pedagógicos fazendo com que os conteúdos sejam facilitados, uma vez que motiva ao mesmo tempo em que diverte (DOS REIS MOREIRA, DA MOTA e VIEIRA, 2021).

Diante dessas proposições, volta-se os olhares para Educação Infantil especificamente, para a utilização dos jogos e brincadeiras e pode-se perceber no dia a dia uma marginalização dos jogos e brincadeiras. Isto é, essas atividades muitas vezes são utilizadas como passatempo sem importância, além de serem, consideradas por alguns educadores como meras obrigações diárias da Educação Infantil. Dessa forma, desconsidera-se a dupla função dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil: a lúdica (propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente) e a educativa (ensina qualquer coisa que contemple o indivíduo em seu saber).

A resistência em utilizar-se os jogos e brincadeiras como possibilidades pedagógicas e lúdicas e, também, desconsiderar a importância do lúdico na formação humana possui várias vertentes de análise. Dentre elas, destaca-se a formação deficitária do educador, a falta de liberdade de criação em sua escola, e o próprio desconhecimento da aplicação prática de tais elementos. Além disso, existe a grande tendência em considerar o lúdico como coisa não séria, uma vez, que o interesse é preparar-se para o mercado de trabalho.

Portanto, a dificuldade dos adultos em perceberem a importância dos jogos e brincadeiras no universo infantil, pode estar pautada na doutrina capitalista que coloca como cerne à exclusiva importância do trabalho. Logo, o brincar deve ser deixado de lado, uma vez que, o que interessa é preparar-se para desempenhar funções cada vez mais acríticas, irrefletidas, sistemáticas e isoladas (SANTIN, 1992).

Estariam os educadores ao longo de sua formação sensibilizados para a questão lúdica? Em se tratando de seu processo de formação, os educadores possuem discernimento quanto aos vários objetivos a serem conquistados com a utilização desses jogos e brincadeiras? Seria o espaço da Educação Infantil um local que realmente contemple as possibilidades lúdicas e educativas desses elementos? Os professores de Educação Infantil possuem conhecimento dos possíveis objetivos a serem conquistados com a utilização dos jogos e das brincadeiras?

Diante do exposto e da problemática o objetivo geral desse estudo é refletir sobre a motivação do/a Educador/a em utilizar jogos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, buscando ampliar o referencial e as discussões sobre a temática, subsidiando futuros trabalhos na área.

OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR

Desde a criança da cidade até a criança do interior, desde a criança rica até a criança de rua. Todas elas procuram espaços e formas de expressar-se e descobrir o mundo através da brincadeira. Nesses diferentes contextos, as crianças estabelecem relações com o mundo, transformando, através do brincar, seus significados (RODRIGUES, 2019; DOS REIS MOREIRA, DA MOTA e VIEIRA, 2021).

É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-se na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a

expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

Tais reflexões são reafirmadas por Conceição e Macedo (2018):

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais vivenciados nas brincadeiras. (CONCEIÇÃO e MACEDO, 2018, p. 124).

Segundo o psicólogo Vygotsky (1998; p.17), é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Para este pesquisador, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança.

É preciso, portanto, criar espaços com materiais e equipamentos múltiplos que permitam que a criança seja sujeito de sua própria brincadeira. Rodrigues (2000. p.30) quando afirma que:

Quando toda criança indiscriminadamente puder brincar em espaços alternativos, com equipamentos diversificados, Jogar com outras crianças de várias faixas etárias, descobrirem o novo, manipular e construir brinquedos, desafiar seus limites, constituir regras, ser instrutiva e espontânea – transformando-se em busca, super-homem, batmam, rambo... – estará atingindo o principal objetivo que é o de fazer com que ela incorpore a sua essência e constitua-se num sujeito mais inteligente e social (RODRIGUES, 2000. p.30).

Ferran, Mariet e Porcher (1979), apud Oliveira (1994. p.79), defendem a instauração na instituição Educativa, de uma dialética do jogar e trabalhar. Para isto é preciso que subsistam os jogos livres, onde os adultos não intervêm e que, por outro lado, a escola intervenha na atividade lúdica das crianças.

Para Leif e Brunell (1978) apud Almeida (1994 p.80), “não é suficiente dar às crianças o direito ao jogo, é preciso disputar e manter nelas o desejo do jogo; não é possível se contentar em ampliar os recreios e aumentar os estoques de brinquedos, é preciso formar educadores-animadores”.

O LÚDICO NA BRINCADEIRA

O lúdico não está inserido aqui ou ali, não está simplesmente em algum lugar, onde você possa ir e buscá-lo simplesmente, o lúdico pode acontecer em qualquer momento, a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que alguém se proponha a brincar.

Assim o lúdico reforça o aspecto simbólico do brinquedo. Nessas manifestações o lúdico pode ser entendido como ato presente de forma viva e plena, pois a ludicidade é fantasia, imaginação, é sonho, é formação de personalidade, que quando são vividos formam uma grande teia de materiais simbólicos, construindo o poder criativo onde habita o imaginário humano, assim entendido o lúdico como uma construção globalizada e simbólica (SANTIM,1996; RAU, 2011; ANDRADE, 2013; RODRIGUES, 2019).

Sendo assim, Teles, (1999, p. 21) afirma que:

As brincadeiras aprofundam para a criança a compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que estimulam a imaginação, condições básicas para o poder criativo. [...] A criatividade faz com que o sujeito participe mais da vida, o que gera um sentimento profundo de felicidade, uma auto-estima positiva e uma sensação de adequação. Tudo isso, é claro, aumenta a alegria de viver (TELES, 1999, p. 21).

Ainda, sobre a ludicidade Pinto (2003, p.27), diz que: “a criança vive para brincar e brinca para viver, brincar é treinar a vida”.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O jogo segundo vários autores simula essas relações, por isso tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Segundo Mead Apud, Kishimoto, (2000, p.34):

Nos chamados jogos livres a criança brinca de ser vários personagens, representando freqüentemente os papéis suplementares numa mesma situação – atua ao mesmo tempo como comprador e vendedor. Assim aprende a desempenhar o papel do outro, a reagir a suas próprias ações como o outro faria (MEAD Apud KISHIMOTO, 2000, p.34) .

Para Chateau (1987, p.14):

Não se pode dizer de uma criança ‘que ela cresce’, apenas seria preciso dizer “que ela se torna grande” pelo jogo. Pelo jogo ela desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície do seu

ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor (CHATEAU, 1987, p.14).

Ainda segundo o autor acima citado, o crescimento de cada criança é a história da Bela adormecida, em que o jogo desempenha o papel do príncipe. Existe um corpo virtual, mas sua existência em ato depende de seu uso, e seu uso está prescrito no instinto do jogo.

Por ser essencialmente dinâmico, o jogo permite comportamentos espontâneos e improvisados, uma vez que os padrões de desempenho e as normas podem ser criados pelos participantes. Há liberdade para a tomada de decisões, e a direção que o jogo assume é determinada pelas crianças considerando o grupo e o contexto (ANDRADE, 2013).

Em algumas escolas, principalmente as mais tradicionais, os jogos são poucos utilizados como estratégia, caracterizando uma cisão entre o lúdico e o pedagógico motivada pela acomodação de alguns educadores e pelo desconhecimento da importância do jogo no desenvolvimento infantil.

Se observarmos a criança enquanto brinca, constataremos sua realidade, pois o brincar é o momento de verdade da criança e através dele a criança aprende, se desenvolve, torna-se equilibrada e responsável. Mas estão faltando boas condições para exercer a brincadeira com a seriedade que ela merece, principalmente em algumas escolas de educação infantil.

METODOLOGIA

A natureza da presente pesquisa foi de cunho qualitativo, uma vez que seus objetos de estudo, jogos e brincadeiras, são dificilmente quantificáveis, pois envolveram um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. O que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2012).

Em um primeiro momento utilizou a pesquisa bibliográfica sendo esta a melhor forma de investigação indispensável para a pesquisa básica, permitindo articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento, no caso os jogos e brincadeiras no cotidiano da educação infantil. A pesquisa bibliográfica visou ampliar e criar novas questões num processo de incorporação e superação das reflexões já produzidas fornecendo aportes e instrumentos as análises, bem como a escolha do nosso referencial teórico (GIL, 2008).

Paralela à pesquisa bibliográfica, ainda, foi desenvolvida uma pesquisa documental, esta pesquisa baseou-se no recolhimento de documentos disponíveis na forma de arquivos particulares ou públicos, fontes estatísticas e fotografias (GIL, 2008) esse material foi selecionado segundo sua relevância e fidedignidade, em uma contribuição criteriosa para as questões pesquisadas. Desta forma foi utilizada, a Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente.

Visando verificar o universo dos jogos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, foi realizada uma pesquisa de campo com intuito de coletar informações referentes ao objetivo proposto.

Como instrumentos para coleta de dados, utilizou observações diretas onde se pode captar uma variedade de informações, situações e fenômenos. Estas observações foram fundamentais, para levantar possíveis questionamentos sobre o tema, bem como a escolha dos sujeitos da amostra.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário de natureza estruturada aplicado no ano de 2018 aos professores de Educação Infantil do município de Santa Teresa no Espírito Santo, compreendendo um total de seis respondentes.

Durante esse processo foi feito o cruzamento das informações recolhidas, tanto do questionário, como da observação participante, e da pesquisa bibliográfica. Para tanto, as informações recolhidas foram comparadas e sistematizadas, a fim de que se pudesse produzir categorias significativas para análise conforme o objetivo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo demonstrou que a população entrevistada é do sexo feminino, com idade variando entre 24 a 39 anos, e o grau de instrução varia entre cursando Pedagogia, curso de Pedagogia completo e curso de graduação de matemática incompleto, mas com habilitação para o exercício do magistério.

Quanto ao tempo de atuação na Educação varia entre 7 e 23 anos, observando que estas atuam na Educação Infantil entre 4 meses e 12 anos.

Dando início as análises, questionou sobre qual o entendimento do educador a respeito da educação infantil, diante das respostas observa-se que dois respondentes, disseram que a Educação Infantil é “A Educação Infantil é à base da aprendizagem que

todas as crianças devem possuir”. “É a base onde a criança tem condições de aprender muito, desenvolvendo seu intelecto”.

Diante dessas falas ficou demonstrado a importância do caráter de aprendizagem atribuído ao processo Educacional na Educação Infantil no qual a criança desenvolve seu intelecto, afeto, cognição, etc. Dentro das concepções de Educação Infantil poderíamos encaixar tais falas no caráter de instrumentalização uma vez que as mesmas possuem um viés pedagógico, ou seja, de produzir conforme estudos de Dos Reis Moreira, Da Mota e Vieira (2021) novas garantias.

As demais respostas obtidas destacam em sua maioria o aspecto social implícito na Educação Infantil, como ressaltado nas falas a seguir:

Entendo como toda e qualquer atividade sócio-educativa que se aplica com crianças.

Para mim, quer dizer, para interagir as crianças menores ao meio social e também para já conhecerem regras, normas na escola, para desenvolverem as suas habilidades.

Eu entendo que a criança é um ser social, histórico que faz parte de uma organização familiar, que, por sua vez, está inserida numa sociedade, e sabemos que desde o nascimento, a criança aprende a prender e interagir com o meio seja ele físico ou social.

Assim, possibilitar interações sociais entre as crianças, estabelecendo e ampliando cada vez mais as relações sociais, a fim de que elas iniciem o exercício de articular suas opiniões, respeitando as individualidades mostram-se uma das principais propostas na visão de tais educadores (VYGOTSKY, 2001; RODRIGUES, 2019; DOS REIS MOREIRA, DA MOTA e VIEIRA, 2021).

Quanto à segunda pergunta, que se refere com qual o objetivo o professor ministra a Educação Infantil, situações esta que procuraremos averiguar neste trabalho e objeto de nossas pesquisas, encontram respostas bastante diversificadas, sendo assim, para melhor entendimento do leitor e até mesmo para enriquecer nosso trabalho citaremos algumas respostas abaixo:

Fazer com que minhas crianças, aprendam a se socializar com outras realidades, além da que ela vive e sem dúvida alfabetizá-la”.

É de desenvolver as habilidades mais cedo e também já interagir os alunos na escola e no meio social considerando o caráter físico motor. Não é só apenas ler e escrever é ter como objetivo principal, proporcionarmos condições adequadas para o bem estar de nossas crianças, tanto físicas, motor, emocional, intelectual, moral e principalmente social, e também não esquecer de estimular o processo de conhecimento.

Após a análise das respostas obtidas na questão 2, pode-se verificar que nenhuma delas ressalta o objetivo de vivenciar o lúdico que é natural a essa idade. Isso pode até estar implícito nas atividades que elas utilizam o que não deixa de ser um avanço, mas o mesmo não é contemplado nos objetivos. Novamente, somos obrigados a refletir: se a Educação Infantil é um espaço que abarca crianças agindo como mediadoras de sua formação integral e, sendo o brincar o principal elo da criança com o mundo, não é no mínimo questionador tais elementos não serem contemplados nos objetivos de tais educadores?

Em relação à terceira pergunta que se refere ao entendimento do professor sobre jogos e brincadeiras, buscamos sua definição para posteriormente analisarmos as respostas dos professores. As falas obtidas foram as seguintes:

Jogos e brincadeiras servem em primeiro lugar, para a socialização da criança na escola. (crianças pequenas). Também tem o objetivo de ensinar regras, divertir, aprender algo.
Toda atividade dirigida que serve para divertir com fundo educativo”.
Jogo, atividade que envolve raciocínio lógico com regras Brincadeiras atividades que não visam vencedores.
Jogos têm regras. Brincadeiras são espontâneas realizando a fantasia.

As respostas destacam a concepção do jogo como algo permeado por regras e a brincadeira como algo contemplado pela espontaneidade. Outros educadores ainda destacam o caráter de diversão implícita nesses elementos.

Diante das respostas dos professores fica claro que só conhecendo o valor de jogos e brincadeiras é que o professor conseguirá utilizá-los em plenitude.

Ainda procuramos investigar se o professor utiliza jogos e brincadeiras nas suas aulas de Educação Infantil, na questão quatro. E as respostas relatadas pelos professores, são muito parecidas, mas duas nos chamaram a atenção: “Sim. Para desenvolvimento psicomotor. Aprender brincando”. “Sim. Para desenvolver capacidade, explorando os gestos corporais, integração, exploração do espaço. (correndo, encaixe)”.

Na quinta questão procurou saber qual a importância que o professor atribui aos jogos, brinquedos e brincadeiras na formação holística da criança. E nesse sentido acreditamos que as atividades lúdicas devem ser incorporadas no contexto da Educação Infantil.

Desta forma acreditamos que o brincar é a atividade essencial na vida da criança para seu desenvolvimento físico e mental. Partiremos então para as respostas das

professoras onde em sua maioria observa-se o entendimento desses elementos para a formação globalizada das crianças.

Desenvolver o raciocínio, união e desenvolver os movimentos do seu próprio corpo.

Raciocínio, equilíbrio, cooperativismo.

Trabalhar a criança como um ser completo nas suas habilidades educativas, emocionais e físicas.

É onde ela desenvolve seu potencial com mais tranquilidade, pois é mais natural.

Ter confiança e segurança na sua própria capacidade de ter contato com o outro, não só apenas na disputa mais na socialização.

Tudo na sala de aula pode ser aplicado em forma de brincadeira, usando jogos e brinquedos concretos. Assim a criança se desenvolve por completo.

Nessa perspectiva podemos destacar que é através das situações lúdicas e prazerosas que os professores cativam as crianças, desta forma, o educador será capaz de alcançar alguns objetivos que por meio de situações do cotidiano não conseguiria atingir (RAU, 2011; ANDRADE, 2013; RODRIGUES, 2019; DOS REIS MOREIRA, DA MOTA e VIEIRA, 2021). Porém o educador deve ter a preocupação de não utilizar os jogos, brinquedos e brincadeiras somente para obter respeito e disciplina, sendo assim nos deparamos com a fala de Chateau (1987, p. 14) que esclarece:

[...] é pelo jogo, pelo brinquedo, que crescem a alma e a inteligência. É pela tranquilidade, pelo silêncio – pelos quais os pais às vezes se alegram erroneamente – que se anunciam freqüentemente no bebe as graves deficiências mentais. Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar (CHATEAU, 1987, p. 14).

Continuando a nossa análise, questionamos os nossos respondentes acerca de como estes fazem seu planejamento, qual o tempo dedicado e como definem os conteúdos. Sendo assim, obtivemos as seguintes respostas:

O planejamento é feito semanalmente e o conteúdo escolhido junto com a equipe pedagógica (supervisor), me dedico semanalmente 4 horas.

Meu planejamento abrange muitas áreas do conhecimento inclusive jogos e brincadeiras. Umas 2 ou 3 horas para cada dia é o ideal. Depende do projeto em estudo.

Meu planejamento é feito semanalmente 3 horas. E o conteúdo é definido junto com os colegas, secretária de Educação e equipe pedagógica.

Planejamento diário. Trabalho desenvolvido de acordo com o projeto sugerido.

Semanal. Todo dia mais que menos 30 a 50 minutos. Através de projetos que são propostos aos professores.

Isso é muito relativo. Às vezes eu planejo uma coisa e acabo dando outra brincadeira, porque as crianças me pedem. Mas o importante é o professor planejar suas aulas e não esquecer de incluir jogos e brincadeiras, eu nunca deixo de trabalhar, às vezes 5 minutos, meia hora e tem dia que brincamos uma hora e meia.

Sabe-se que toda aula começa muito antes do momento de entrar em classe. Como podemos ver nas respostas dos professores algumas vezes é preciso gastar horas para organizar materiais e espaços. Em outras, bastam alguns minutos. Mas sempre existe um esforço de preparar o trabalho com os alunos. Observamos ainda, que de acordo com as respostas, o professor ao fazer seu planejamento diário não se preocupou em relatar, se seu planejamento é voltado para realidade do aluno.

Podemos comparar o planejamento com a construção de um prédio. Assim como não se levanta um prédio sem plantas e cálculos, não se constrói educação sem planejamento. Desta forma o professor define os objetivos, pensando nos interesses e nas possibilidades do aluno e depois o caminho para alcançá-los, com materiais, espaços, técnicas e tempo disponíveis.

Analisando a sétima pergunta que questiona quais os recursos didáticos e os espaços utilizados nas aulas de Educação Infantil. Sendo assim abaixo relacionamos as respostas dos professores, onde colocam os recursos e espaços variados que utilizam.

Quadro, TV, retroprojector, transparência, papel, cartolina, revistas, encarte de supermercados, EVA, parque da escola, sala de aula. Brinquedoteca e jardim da praça.

Areia, parquinhos, brinquedos, jogos entre outros.

Revistas, filmes, músicas, brinquedos, jogos, tesoura, vídeo, quadro e livros pedagógicos, PCN.

Recursos necessários que estão ao alcance do professor.

Rádio, vídeo, livros de história, fantoches, material de sucatas, alguns jogos educativos. Quanto ao espaço não tenho muitos, uso o próprio espaço da sala, porque tem vários cantinhos e o pequeno espaço da escola, que é muito pequeno, mas temos que nos adaptar a eles.

Desta forma, observa-se que os professores procuram diversificar suas atividades com os mais diversos materiais didáticos e adaptar seu espaço para melhor aproveitamento destes, em detrimento disto, nota-se a falta de apoio do governo na Educação Infantil.

Na oitava pergunta, onde procurou saber se o professor tem participado de aperfeiçoamentos na área de Educação Infantil, quais, e se contribuíram para melhoria de sua prática, se obteve as seguintes respostas dos professores:

Não especificamente na Educação Infantil, mas o que tem me ajudado muito como PROFA, PCN's e meu curso de graduação muito tem me ajudado.

Sim, curso de Pedagogia em Educação infantil, planejamento de pólos.

Sim, PCN,s em ação PROFA que me fizeram crescer como profissional na área de Educação Infantil.

Sim, programa de aprofundamento da Educação Infantil.

Sim, estudos realizados na Secretaria de Educação. Com certeza.

Sim, jogos e brincadeiras do professor da faculdade que nos ensinou a confeccionar muito material - para nossa sala de aula esses brinquedos são todos confeccionados com material de sucatas é muito legal.

Após a leitura das respostas se ressalta a importância de cada dia o profissional de educação se atualizar e reconhecer que o mundo está em constante transformação. Sabedores da importância da reciclagem dos professores acreditamos ainda na valorização das atividades realizadas no cotidiano da sala de aula.

Finalmente procurou se averiguar se a escola onde atuam as professoras dão apoio/valorizam às aulas de Educação Infantil. Neste contexto obtivemos as seguintes respostas:

Sim, todo o projeto desenvolvido, a escola coopera com materiais, envolvimento de família e comunidade.

Sim, com materiais diversos, auxílio pedagógico e escolar.

Sim, trabalho nessa escola, onde só tem Educação Infantil, assim a direção está sempre nos dando apoio e interagindo com nosso trabalho.

Sim, sempre questionando que se está realizando na sala, procurando ajudar a resolver os problemas quando existem.

Das respostas obtidas algumas causaram-nos surpresa e apreensão pelo fato de não serem coesas e não terem qualquer embasamento teórico. Para alguns profissionais abastecer a escola de materiais didáticos, alimentos, poucos auxílios pedagógicos e manter a higienização do ambiente já são suficientes, para outros a intervenção da direção da escola subsidiam o ensino. Outros ainda questionam o que está sendo realizado dentro da sala de aula e propõem auxílio na resolução dos problemas e, finalmente, os mais coerentes, preocupam-se com a valorização dada ao ensino fundamental em detrimento à Educação Infantil.

Desta forma destacamos abaixo a resposta de uma professora que tem esta preocupação. “Às vezes, o que eu vejo ainda, é uma preocupação e valorização do ensino fundamental, enquanto a Educação Infantil, sempre fica com o resto em todos os aspectos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento dos jogos, brinquedos e brincadeiras como parte do processo de desenvolvimento holístico infantil necessita ser analisado diante da atitude dos professores frente aos mesmos. Diante disso, voltam-se os olhares para nosso objetivo geral, que dentro desta reflexão pode se afirmar que o processo de construção do aprendizado será efetivado mediante a participação da criança no brincar.

Desta forma, percebe se que o brincar para alguns educadores não passa de mero “passa tempo”, perdendo a oportunidade de trabalhar de forma mais gostosa o desenvolvimento da criança. Pois, para a criança, alegria é poder brincar sem cobranças, é o espaço e o tempo livre para brincar e, se possível, brinquedos, jogos e amigos para partilhar com ela.

Portanto, observou se dentre a análise dos questionários que os nossos professores de Educação Infantil não ressaltam a necessidade de vivenciar o lúdico no cotidiano da Educação Infantil. Observou se também que alguns educadores por falta de conhecimento teórico relacionado a jogos e brincadeiras, perde a oportunidade de trabalhar de forma mais integrada o desenvolvimento da criança.

Percebeu se também que nas salas de Educação Infantil, o brincar muitas vezes é utilizado de forma informal, e não está incluso nos objetivos propostos do planejamento. Pode se entender, após nossa pesquisa em campo, que o objetivo principal de qualquer ação educativa voltada para crianças da educação infantil, deve ser pautada por uma postura de respeito a criança, ao seu ritmo de desenvolvimento, a sua ação social, relações afetivas, a seus desejos e expectativas.

É nesta dimensão que vimos o brincar. Não só como uma diversão, perda de tempo, ou passa tempo, mas como a primeira etapa educacional, pelas próprias características da idade da criança, pelo gosto, pelo prazer e pelo aprendizado, promovendo assim a preparação para a vida.

Considerando que hoje a educação infantil está conquistando um novo espaço, ainda limitada e faltando o apoio necessário por parte dos nossos governantes. Consideramos ainda, que o valor dos jogos, brinquedos e brincadeiras são incontestáveis quanto a construção de conhecimentos e de ampliação do universo simbólico, tanto nas atividades grupais ou individuais, pois favorecem o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo da criança, constituindo-se num excelente auxiliar no processo de aprendizagem,

não podemos afirmar que as atividades lúdicas sejam uma poção mágica que possa salvar toda e qualquer criança de todos os maus que possam surgir no seu desenvolvimento, porem se o espaço e o tempo de brincar, forem considerados, serão aumentadas as possibilidades de vitória de cada criança.

Não foi pretensão nossa, com esta pesquisa, esgotar o tema, mas ampliar os horizontes de uma discussão em franco desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira De. **Introdução à sociologia**. Universidade aberta, 1994.

ANDRADE, Simeir Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CONCEIÇÃO, Ana Paula; MACEDO, Roberto Sidnei. **Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante**. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 121-132, jan./abr. 2018

DOS REIS MOREIRA, Janice Gorete; DA MOTA, Rafael Silveira; VIEIRA, Mauricio Aires. **A Contribuição da Brincadeira na Educação Infantil: Uma das Ferramentas Utilizadas como Forma de Desenvolvimento Cognitivo e Motor**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, p. 159-174, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

MIALARET, Gaston. **Savoirs théoriques, savoirs scientifiques et savoirs d'action en éducation**. In J. Barbier (Ed.), *Savoirs théoriques et savoirs d'action* (pp. 161-187). Paris: PUF. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo – Cortez, 1994.

PIAGET, Jean. **Psychologie et Pédagogie**. Paris: Gauthier. 1969.

PINTO, Marly Rondan. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: ibpex, v. 20, 2011.

RODRIGUES, Rejane Penna. (Org.). **Brincalhão**: uma brinquedoteca itinerante. Editora Vozes, 2000.

RODRIGUES, Eliza Naiane; ALVES, Maria do Socorro Januário; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **O brincar e o aprender na educação infantil**. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 43, p. 187-196, 2019.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1998.

Recebido em: 15/02/2022

Aprovado em: 21/03/2022

Publicado em: 23/03/2022